



O ENSINO DE LBRAS NOS CURSOS DE LICENCIATURA DE CAMPINA GRANDE: TECENDO OLHARES ACERCA DE UMA FORMAÇÃO MULTICULTURALMENTE ORIENTADA

Vandecleide Rodrigues de Lima
Letras Libras – UFPB
vrodriguesdelima@gmail.com

Prof. Dra Aline Cleide Batista
Universidade Federal da Paraíba
alinecleide@yahoo.com.br

RESUMO

A inserção da Língua Brasileira de Sinais como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação inicial de professores, constitui uma importante medida em prol de uma política linguística favorável à educação de surdos no Brasil. Tomando como base essa perspectiva, o presente trabalho objetiva refletir acerca do processo de inserção dessa disciplina nos cursos de graduação, observando os impactos causados na formação dos futuros professores no que concerne às compreensões sobre a educação de surdos, das questões culturais e identitárias e da inclusão da pessoa surda na rede regular de ensino. Nesse sentido, lançamos um olhar sobre a Lei 5.626/05, buscando identificar em que medida essa lei tem sido incorporada nos cursos de graduação das universidades públicas de Campina grande. Como metodologia, realizamos uma pesquisa qualitativa, do tipo exploratória. As reflexões desenvolvidas neste trabalho fundamentam-se na legislação referente ao ensino da Língua Brasileira de Sinais; em Skliar (1997), Hall (2011), Canen e Oliveira (2002), e Quadros (2006). Os resultados desse trabalho indica que: o processo de inclusão ainda não existe efetivamente, mas já existe a conscientização de sua importância; a Disciplina de Libras contribui para a difusão de Libras, possibilitando o conhecimento da trajetória, da cultura e da identidade dos surdos e, criando condições para que a pessoa surda seja valorizada e respeitada. No entanto, identificamos que apenas uma Disciplina de Libras como componente curricular nos cursos de formação de professores é insuficiente para garantir a acessibilidade do surdo no sistema regular de ensino.

Palavras-chave: Ensino de Libras, Educação de Surdos, Formação de Professores, Multiculturalismo, Inclusão

Introdução

Vivenciamos na atualidade um tempo de transformações que se fazem presentes em nosso cotidiano de formas variadas e em velocidade cada vez maior, afetando nossa rotina diária e a nossa convivência com aqueles que nos cercam. Novas informações, novas realidades, novos paradigmas nos fazem refletir sobre o outro e sobre nossas ações. Já não podemos nos esquivar das diferenças existentes entre todos os seres humanos ou continuar relegando-os a marginalização.

O processo de inclusão escolar é um tema polêmico que vem ganhando notoriedade no campo educacional, discussões tem se intensificado depois dos anos 90, em âmbito nacional e internacional. Como marco dessas discussões destacamos o documento elaborado



na Conferência Mundial sobre Educação Especial, em Salamanca, na Espanha, em 1994.

O debate foi ampliado, a luta política pelo direito e valorização da diferença tem ganhado visibilidade, mas o cenário da educação brasileira no que concerne ao atendimento à diferença ainda constitui-se em grande desafio para o nosso sistema educacional. Isso porque as mudanças nas práticas educativas não se dão somente em nível de legislação, elas exigem mudança de comportamento, mudança curricular e, sobretudo, mudança no pensamento, rompimento com ideias segregacionistas que por tanto tempo se fez constante em nossa sociedade.

Somos seres plurais em essência, precisamos descobrir formas de garantir o respeito à especificidade de cada um e possibilitar o acesso à qualidade de vida e a formação profissional e individual de todos.

O multiculturalismo emergente e as lutas das comunidades surdas ao longo do tempo culminaram com o reconhecimento dos direitos linguísticos do surdo e a adoção de medidas que visam favorecer a difusão da Língua Brasileira de Sinais, possibilitando assim, a inclusão do surdo na sociedade através do sistema educacional nas instâncias federal, estadual e municipal.

Dentre as medidas adotadas ressaltamos a inclusão da Libras como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores. Nesse sentido, com o objetivo de refletir sobre a forma como os aspectos legais relativos à inclusão do surdo, o ensino-aprendizagem, e a trajetória histórica e cultural dos surdos estão sendo trabalhadas nos cursos de licenciatura, é que realizamos este trabalho.

Sabemos que a Lei de Libras (Lei 10.436/02) e o Decreto 5.626/05 que a regulamenta, trazem recomendações no sentido de se constituir uma política linguística favorável a Libras, ao conhecimento da cultura surda e da perspectiva das comunidades surdas. Neste sentido, este trabalho busca refletir acerca das contribuições da disciplina de Libras para a compreensão e aceitação do sujeito surdo, e se a legislação está efetivamente cumprindo seu papel e ganhando espaço nas comunidades escolares e, conseqüentemente, junto à sociedade.

A fim de obter respostas para tais questionamentos, buscamos analisar de que forma a disciplina de Libras é estruturada e ministrada, se tem oferecido aos alunos condições para que estes conheçam e valorizem a atual situação de surdez no Brasil, como também o acesso



que lhes proporciona ao conhecimento da Libras e ao contato com a pessoa surda.

Para sistematização do nosso estudo, organizamos o resultado da nossa pesquisa em forma de artigo científico que se encontra estruturado da seguinte maneira: Após essa introdução, seguimos com a discussão teórica acerca da pessoa surda, da formação de professores multiculturalmente orientada, das orientações da legislação para a disciplina de Libras. Em seguida, trazemos a metodologia utilizada e análise dos resultados. Por fim, apresentamos as considerações finais.

Formação de Professores Multiculturalmente Orientada

O multiculturalismo é um fenômeno que tem se difundido mundialmente e, na atualidade, tem sido bastante discutido no Brasil, alcançando uma dimensão cada vez maior na área educacional em virtude das crescentes pesquisas realizadas na área de estudos culturais.

Para compreendermos este multiculturalismo emergente necessitamos buscar conceitos que fundamentem sua importância para o desenvolvimento humano. Segundo o escritor Stuart Hall: “O termo multiculturalismo refere-se às estratégias políticas adotadas para governar ou administrar problemas de diversidade e multiplicidade gerados pelas sociedades multiculturais” (HALL, 2011, p.50).

Durante muito tempo, a diversidade cultural não teve espaço junto à sociedade, ficando relegada a um plano inferior e sendo submetida a regras e preceitos por uma minoria que detinha o poder político, administrativo e social. Esta supremacia de uma classe em detrimento de outras, refletia-se também no âmbito escolar onde culturas, identidades, etnias e religiões não eram valorizadas e nem tinham oportunidades de crescimento. Nesse sentido, Canen e Oliveira indicam que:

O multiculturalismo é um termo polissêmico e engloba desde visões mais liberais ou folclóricas, que tratam da valorização da pluralidade cultural, até visões mais críticas, cujo foco é o questionamento a racismos, sexismos e preconceitos de forma geral, buscando perspectivas transformadoras nos espaços culturais, sociais e organizacionais”. Em se tratando de pluralidade cultural o foco independe do que nos leva a debater acerca de sua existência na sociedade. O pluralismo é real, inerente a pessoa humana, e cabe a nós buscarmos meios de compreendê-lo e minimizarmos os estragos causados pelo preconceito e autoritarismo de alguns que, ao longo do tempo, segregaram e marginalizaram tudo aquilo que não compreendia ou não aceitava como “normal”. (CANEN & OLIVEIRA, 2002 p. 42).



Contudo, as intensas mudanças ocorridas no último século, especialmente após o advento tecnológico, propiciaram o desenvolvimento de pesquisas relacionadas à construção de um novo currículo preocupado com as diversidades culturais presentes no espaço escolar. Logicamente, nenhuma transformação aconteceu repentinamente, tudo é reflexo de insatisfações, de novas ideias e de lutas cotidianas por direitos e pela melhoria na qualidade de vida da população envolvida neste processo multicultural.

As discussões em torno da educação multicultural visam o rompimento de modelos e práticas ocultas no currículo escolar que terminam por marginalizar culturas, classes sociais e etnias. Entende-se por práticas ocultas curriculares o ensino fundamentado em atitudes que ocultam ou desvalorizam as condições de vida de grupos sociais minoritários e/ou marginalizados, transformando o ambiente escolar em um espaço que oprime, injustiça e coloniza. Segundo Santomé (2004, p. 11): “A ação desencadeada pela escola, muitas vezes, contribui para legitimar as características da cultura dominante, conduzindo ao “monoculturalismo” e a um processo de silenciamento das culturas populares.

Para que possamos pensar em uma educação que valorize a pluralidade cultural precisamos nos questionar acerca do professor e de sua formação, no intuito de compreendermos os mecanismos utilizados pela escola para afastar as práticas culturais dessas minorias marginalizadas. A formação pedagógica multiculturalmente orientada é necessária para que se crie nestes futuros profissionais uma resistência às tendências homogeneizadoras que ainda persistem nas políticas educacionais atuais.

Sendo assim, para que a formação de professores seja efetivamente voltada para a compreensão, aceitação e valorização do sujeito plural, é preciso investigar e questionar o currículo e as práticas pedagógicas adotadas nos cursos em que estes profissionais estão sendo formados.

Legislação: Orientações para a Disciplina de Libras

A Lei 10.436 de 24 de abril de 2002 – Lei de Libras – reconheceu a Língua Brasileira de Sinais como mecanismo legal de comunicação e expressão das comunidades surdas brasileiras. Visando sua efetivação foi determinado que, a partir de então, o poder público e as empresas concessionárias de serviços públicos garantam de maneira institucionalizada o apoio e a difusão da Libras, como forma de favorecer a inclusão do surdo no sistema educacional brasileiro, sejam em nível federal, estadual e/ou municipal.



O Decreto 5.626/2005, que regulamenta a Lei de Libras, em seu capítulo II trata da Inclusão da Libras como Disciplina Curricular determinando que:

Art. 3º: A Libras deve ser incluída como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério em nível médio e superior, e nos cursos de fonoaudiologia, de instituições de ensino públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

Parágrafo 1º: todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas de conhecimento, o Curso Normal de nível médio, o Curso Normal Superior, o Curso de Pedagogia e o Curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério.

A Lei de Libras constitui um marco importantíssimo para as comunidades surdas, pois lhes concede o direito de utilização de sua língua natural e, após tantos anos de lutas, lhes confere a ampliação de horizontes. Mediante a divulgação da língua de sinais nas instituições de ensino, a sociedade em geral pode vir a conhecer a trajetória dos surdos, sua especificidade, sua cultura, seus desafios e suas conquistas. Certamente ainda há muito por se fazer e a Lei precisa cumprir o papel a que se destina. De nada adianta sua existência se ela não garantir o respeito e a valorização da pessoa surda tão marginalizada ao longo do tempo.

Ao discutir acerca da importância da Lei 10.436/2002, Skliar (1997, p.97) destaca que essa lei é resultado de uma luta política e que:

As contribuições da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) definida pela Lei 10.436, de 24 de abril de 2002, como sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, são muitas, aos profissionais, a educação, a sociedade oriunda de comunidades de pessoas surdas; a Lei a reconhece como forma legal de comunicação e expressão. Essa Lei foi criada e conquistada com luta pelos direitos dos surdos em espaços de cidadania como escola, sociedade, igreja e outros que os levem a adquirir experiência. Todos que se importam e buscam a efetivação dos direitos surdos precisam se engajar neste projeto de conscientização da população para que as diferenças não signifiquem mais exclusão, para que todos saibam que as potencialidades são inerentes ao ser humano e independe da forma física ou das especificidades de cada um.

Sem dúvidas, a inclusão do surdo na sociedade é um processo que apenas está se iniciando. Ao se deparar com o conhecimento do sujeito surdo, do significado real da surdez através dos espaços de formação em nível superior, o futuro professor poderá também contribuir para a difusão da consciência inclusiva e para a compreensão da diferença.

Metodologia



A pesquisa realizada possui uma natureza qualitativa, na qual deve-se levar em consideração a veracidade dos fatos com base na realidade investigada. Nesse sentido, autores como Ludke e André (1996, p.12) ressaltam que na pesquisa qualitativa “o material obtido nessa pesquisa é rico em descrições de pessoas, situações e acontecimentos”.

Inicialmente, a pesquisa aconteceu a partir de uma revisão de literatura acerca do multiculturalismo, da legislação que reconheceu a Língua de Sinais e em torno da pessoa surda, sua cultura e identidade.

Em seguida, procedeu-se uma pesquisa exploratória objetivando investigar a forma como a Língua Brasileira de Sinais e a cultura surda estão sendo trabalhadas nos cursos de formação de professores, analisando assim, o alcance da Lei de Libras (Lei 10.436/2002) e do Decreto 5.626/2005 junto a essas comunidades.

Gil (1999) destaca que a pesquisa exploratória é desenvolvida no sentido de proporcionar uma visão geral acerca de determinado fato. Portanto esse tipo de pesquisa tornará possível abarcar levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tenham experiências no problema, no caso dessa pesquisa, pessoas que vivenciam a experiência com o ensino de Libras nos cursos de licenciatura.

Para tanto, foi realizada uma pesquisa de campo do tipo qualitativa, utilizando-se como instrumento de coleta de dados entrevistas semi-estruturadas com duas professoras da disciplina de Libras da UFCG, sendo uma professora surda e outra ouvinte, e duas estudantes ouvintes do curso de Letras da UEPB, sendo uma com habilitação em Língua Inglesa e a outra, em Língua Espanhola. As entrevistas foram realizadas nas duas instituições em virtude do propósito da conveniência e de obter-se uma visão mais ampla das realizações dos conteúdos explorados durante a pesquisa. Para realização das entrevistas foi montado um roteiro escrito e as respostas foram anotadas. O procedimento utilizado na análise dos dados foi a organização das respostas em quadros, separados de acordo a categoria.

Tecendo Diálogos Acerca da Inclusão Escolar, Educação de Surdos e Formação de Professores: dados revelados.

Nessa parte do nosso trabalho trazemos as falas dos sujeitos da pesquisa no que tange as suas compreensões e vivências acerca da inclusão escolar, educação de surdos, o ensino de Libras nos cursos de licenciatura, e a pessoa surda: suas histórias e identidades culturais. Nesse sentido, com o intuito de representar as suas compreensões organizamos os dados em

três categorias, quais sejam: **Inclusão/Aspectos Legais, Ensino/Aprendizagem e História dos Surdos/Cultura.**

Os quadros abaixo apresentam as respostas e opiniões dos entrevistados durante a realização da pesquisa sobre o Ensino da Libras nos Cursos de Formação inicial de Professores/Licenciatura.

Quadro 1: Inclusão/Aspectos Legais.

PROFESSORES	ALUNOS
<p>Professor 1:</p> <ul style="list-style-type: none"> - considera o processo de inclusão complicado. A inclusão ainda não existe (fala-se muito, mas faz-se pouco). - A efetivação da lei ainda está lenta, apesar da obtenção de algumas conquistas. 	<p>Aluno 1:</p> <ul style="list-style-type: none"> - falta capacitação de professores e alunos. Para que a inclusão aconteça é necessária a inclusão da Libras no ensino básico. - Tem conhecimento que a Lei de Libras e o Decreto 5.626 inserem a língua de sinais como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores.
<p>Professor 2:</p> <ul style="list-style-type: none"> - considera que a inclusão ainda apresenta dificuldades. O surdo se desenvolve bem na escola de surdos, junto à comunidade surda. - considera que a Lei de Libras é importante para que haja a introdução da Libras nas escolas públicas e privadas. 	<p>Aluno 2:</p> <ul style="list-style-type: none"> - a inclusão é importante, mas para que ela aconteça é necessária a oferta de formação para professores e alunos. - Não tem conhecimento da legislação.

(Professor 1: ouvinte; professor 2: surdo; Alunos 1 e 2: ouvintes)

O multiculturalismo emergente exige de todos uma nova consciência, novas atitudes e a ampliação de oportunidades que envolvam os mais variados setores da sociedade. A escola atuando como agente disseminador de ideias, ganha destaque quando o foco é a inclusão, por isto, o reconhecimento da língua de sinais como língua natural do surdo culminou com a adoção de medidas que objetivam a concretização da inclusão junto à sociedade a partir da inclusão no sistema educacional.

Os dados coletados durante esta fase da pesquisa nos mostram que os participantes consideram que o processo de inclusão efetivamente ainda não é real. Atualmente já existe a consciência de sua importância, porém é necessário que haja um maior investimento na capacitação profissional dos educadores e na educação de todos os alunos, no sentido de que estes venham a ter contato com a língua de sinais de maneira mais precoce (na educação básica).

Quadro 2: Ensino/Aprendizagem.

PROFESSORES	ALUNOS
<p>Professor 1:</p> <ul style="list-style-type: none"> - o ensino da Libras é muito importante para que os estudantes conheçam a pessoa surda. Durante as aulas os alunos mostram-se participativos e interessados; - apenas a disciplina de libras nos cursos de formação de professores não é suficiente, pois existe a necessidade de se trabalhar mais conteúdos e de adquirir-se um maior envolvimento com os alunos. 	<p>Aluno 1:</p> <ul style="list-style-type: none"> - considera muito importante conhecer a história da educação do surdo e a luta por sua aceitação junto à sociedade; - os conteúdos trabalhados na disciplina favorecem o conhecimento da surdez e contribui para a melhoria da receptividade à pessoa surda; - a disciplina de Libras ajuda a compreender melhor a pessoa surda; - o aprendizado adquirido com a disciplina é insuficiente no que tange ao atendimento ao surdo, porém ajuda a conhecer a realidade do surdo, os preconceitos sofridos e as dificuldades enfrentadas; - dos conteúdos trabalhados na disciplina, considera mais importante conhecer a história da comunidade surda.
<p>Professor 2:</p> <ul style="list-style-type: none"> - o ensino da Libras é essencial para que todos conheçam a língua oficial das pessoas surdas; - Durante as aulas os alunos participam, demonstrando interesse pela disciplina; - considera que seja necessária a presença do intérprete no ensino regular e também nas escolas de surdos, para que estes não tenham o aprendizado prejudicado. 	<p>Aluno 2:</p> <ul style="list-style-type: none"> - a disciplina de Libras contribuiu para o conhecimento da surdez do ponto de vista histórico e cultural, bem como das lutas do povo surdo; - considera que os conteúdos trabalhados na disciplina pouco contribuem para sua prática profissional, pois são insuficientes e não lhe confere segurança caso se depare com a presença do surdo em sala de aula; - o aprendizado adquirido com a disciplina não contribui para a melhoria do atendimento ao surdo, tendo em vista que não possibilita o conhecimento adequado da língua de sinais e, sendo assim, teria dificuldades de contato com o surdo; - dentre os conteúdos trabalhados considero mais importante compreender que os surdos são pessoas normais e capazes.

(professor 1: ouvinte; professor 2: surdo; Alunos 1 e 2: ouvintes)

SKLIAR (1997) considera que as contribuições da Língua Brasileira de Sinais são muitas para os profissionais, para a educação e para a sociedade oriunda das comunidades surdas. Neste sentido, a pesquisa realizada nos permite



perceber a importância de divulgarmos a língua de sinais. Mesmo que a disciplina de Libras seja ministrada por um curto período de tempo, certamente serve para despertar interesses, dirimir dúvidas, garantir um aprendizado básico que pode ser aperfeiçoado posteriormente em outros cursos e outras oportunidades. A disciplina não garante o aprendizado prático da Língua de Sinais, mas abre caminho para o interesse na área, não garante o acesso do surdo ao ensino regular, mas permite que o futuro profissional da educação perceba o surdo sob um novo ângulo, permite um novo olhar sobre a surdez. Abre caminho para o respeito e valorização da cultura surda, focalizando na cultura visual

É necessário que todos compreendam que esta cultura visual é uma das mais importantes marcas identitárias da pessoa surda que é representada por uma cultura específica, resultante das interações entre os surdos. Somos essencialmente diferentes, o que nos distancia não são os aspectos físicos, as capacidades mentais ou o status social: é o preconceito e a discriminação por aquilo que não conhecemos ou não compreendemos.

O surdo percebe o mundo de forma diferenciada dos ouvintes, através de uma experiência visual, e faz uso de uma linguagem específica para isso, a língua de sinais. Esta língua é, antes de tudo, a imagem do pensamento dos surdos e faz parte da experiência vivida pela comunidade surda. Como artefato cultural, a língua de sinais também é submetida à significação social a partir de critérios valorizados, sendo aprovada como sistema de linguagem rica e independente” (QUADROS, 2006, p.32).

Quadro 3: História dos Surdos/Cultura

PROFESSORES	ALUNOS
<p>Professor 1:</p> <ul style="list-style-type: none">- na disciplina de Libras são trabalhados aspectos ligados à trajetória histórica do surdo, sua cultura e luta por direitos;- as aulas contemplam também bastantes exemplos sobre o dia a dia da pessoa surda;- os direitos linguísticos do surdo são divulgados e respeitados a partir do trabalho realizado na disciplina de Libras;	<p>Aluno 1:</p> <ul style="list-style-type: none">- os aspectos ligados à cultura surda e à divulgação dos direitos do surdo foram trabalhados na disciplina de Libras;- considera importante conhecer a luta pelos direitos do surdo;- ainda há pouca divulgação dos problemas de audição e fala.



<p>Professor 2:</p> <ul style="list-style-type: none">- a disciplina de Libras contempla conteúdos relacionados à história do surdo, sua cultura e direitos. Estes conteúdos são importantes para que as pessoas tenham um novo olhar sobre a surdez, adquirindo um conhecimento mais profundo da pessoa surda;- o respeito às necessidades linguísticas são direitos do surdo trabalhados na disciplina de Libras.	<p>Aluno 2:</p> <ul style="list-style-type: none">- na disciplina de Libras houve a divulgação da história da comunidade surda;- considera importante conhecer os aspectos culturais e as lutas da comunidade surda;- conhecer a história da comunidade surda possibilitou a ampliação de sua visão de mundo.
---	--

(professor 1: ouvinte; professor 2: surdo; Alunos 1 e 2: ouvintes)

É através do conhecimento que modificamos nossa forma de ver o mundo. Após tanto tempo à margem da sociedade, o surdo começa a ter espaço, a abrir caminhos e a ver o resultado de sua luta pelo reconhecimento de seus direitos. O ensino da Libras de forma adequada possibilita não apenas a difusão da língua de sinais, mas também permite que a sociedade conheça toda a trajetória de lutas, a cultura e a identidade do surdo, assim como, cria condições para que a pessoa surda seja respeitada e valorizada.

De acordo com Perlin e Strobel (2006):

Os problemas da interação intercultural só emergem nas fronteiras significativas das culturas, onde significados e valores ajustam-se sob cada cultura. Assim a cultura dos índios, dos surdos, dos negros não é e nunca será a mesma. A cultura surda, sua existência, é determinada pela língua de sinais, do jeito surdo de ser diferente, de viver, de entender o mundo. O conceito de cultura surda por vezes sofre com a predominância de uma cultura única, no entanto ela é produzida no momento da diferenciação, ocasionando quebra do domínio culturalista. (PERLIN & STROBEL, 2006, p. 47)

Neste sentido, o estudo que realizamos acerca da disciplina de Libras nos revela que esta tem cumprido seu papel de disseminadora da cultura surda, das dificuldades enfrentadas pelas comunidades surdas, da importância da Língua de Sinais e das potencialidades do indivíduo surdo. O estudo também nos confirma que apenas uma disciplina curricular ministrada nos cursos de formação de professores é insuficiente para garantir a acessibilidade do surdo no ensino regular.



Considerações Finais

Para que tenhamos uma educação inclusiva ainda temos um longo caminho a percorrer. É verdade que, a despeito de muito preconceito e muito sofrimento advindo da exclusão, algumas vitórias significativas já foram alcançadas. A pessoa surda, hoje, começa a ser vislumbrada sob um novo ângulo e, aos poucos, a sociedade abre espaço para recebê-la em seu cotidiano.

O reconhecimento da Libras como língua natural do surdo constitui-se uma conquista ímpar, pois possibilita a difusão da língua e coloca em evidência os direitos dos surdos de serem integrados na sociedade, abrindo espaço para a qualificação de professores e demais profissionais envolvidos no processo educacional.

Contudo, o sistema educacional vigente necessita de transformações, desde mudanças na utilização de recursos humanos e materiais, até mudanças de estratégias de ensino e adoção de currículo apropriado ao atendimento das necessidades de aprendizagem do surdo.

O presente trabalho investigou o ensino da Libras nos cursos de formação de professores no intuito de avaliar suas contribuições para o processo de inclusão do surdo. Mediante a análise dos dados coletados, constatamos a importância da Disciplina de Libras para a conscientização dos estudantes dos cursos de licenciatura, tendo em vista que, através dos conteúdos ministrados eles passam a conhecer e compreender a trajetória histórica de lutas dos surdos, um pouco de sua cultura, suas dificuldades cotidianas, suas potencialidades e conquistas.

Notadamente, tanto os professores entrevistados quanto os alunos, consideram que a carga horária adotada nos cursos de formação de professores é muito curta. Este é um aspecto que pode e deve ser alvo de discussão para que se construa uma formação de qualidade para esses futuros profissionais, e eles possam usufruir dos benefícios da disciplina de Libras de forma mais adequada, melhorando sua prática e reconhecendo as necessidades de mudança no nosso contexto educacional.

A pesquisa nos ajudou a compreender que ainda há uma distância significativa entre a legislação e a sua efetivação, visto que, a educação do surdo em todos os níveis ainda carece de se realizar plenamente, pois a demanda de profissionais capacitados ao atendimento dessa clientela ainda é muito pequena. Contudo, a inserção da Libras como disciplina no ensino superior possibilita aos futuros educadores a compreensão acerca da diferença linguística dos alunos surdos, podendo, assim, contribuir para uma reflexão sobre sua prática educativa e sobre sua formação. Assim, indicamos que outras iniciativas



e atividades sejam desenvolvidas no interior dos cursos de graduação em todas as instituições de ensino superior, sugerimos que sejam organizados cursos de extensão, disciplinas optativas na área de surdez, grupos de pesquisa e estudo, encontros temáticos, dentre outras ações universitárias.

Referências Bibliográficas:

CANEN; OLIVEIRA. Angela M. A. de. **Multiculturalismo e Currículo em Ação**. Revista Brasileira de Educação, Campinas, n.2. p.61-74. Set.dez/2002. Disponível em: <<http://www.uces.br>> Acesso em: 05.abril.2016.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HALL, Stuart. **Da Diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

PERLIN, Gladis. STROBEL, Karin. **Fundamentos da Educação de Surdos**. Florianópolis: UFSC, 2006. Disponível em: <<http://www.drb.acesoria.com.br>> Acesso em: 27.jun.2016.

QUADROS, RM (org). **Estudos Surdos I**. Disponível em: <<http://www.librasgerais.com.br>> Acesso em: 20.abr.2016.

SANTOMÉ, J.T. **A Imperiosa Necessidade de uma Teoria e Prática Pedagógica Radical Crítica: diálogo com Jurjo Torres Santomé**. Currículo Sem Fronteiras. v.4, n°2, pp.5-32, Jul/Dez,2004. Disponível em: <<http://www.curriculossemfronteiras.org>> Acesso em: 27.jun.2016

SKLIAR, Carlos. **Sobre o Currículo na Educação dos Surdos**. Revista Espaço, n°8, Rio de Janeiro,1997.

